

# LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LARCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particu.l.r. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

A politica geral do paiz continúa em perfeita calma; e já agora parece que até á abertura das camaras o governo não será maiormente incommodado por violentos ataques das opposições.

Os decretos do sr. ministro da fazenda, mandando cobrar as contribuições em divida ao estado e proceder á remodelação das matrizes prediaes, já tiveram começo d'execução, e o paiz aguarda com certo interesse o resultado pratico d'estas medidas.

Em toda a imprensa apenas se ventilam umas ligeiras discussões, sobre pontos aliás importantes d'administração, sem azedume nem acrimonia, afóra um ou outro ajuste de contas antigas, por via de regra entre antigos amigos.

Os proprios jornaes republicanos mostram-se d'uma cordura e sensatez desusadas, parecendo que, na verdade, se acham compenetrados de que, n'estes momentos angustiosos que atravessamos, a melhor politica para qualquer partido é tão sómente a que se inspira nos intuitos de bem servir a patria, com desinteresse e abnegação.

O actual governo tem tido, pois, condições excepcionaes para bem estudar os graves assumptos d'administração publica que lhe estão confiados, restando-lhe ainda um mez—até á abertura das camaras—que, a continuar, como é natural este socego politico, pode e deve aproveitar a bem do paiz.

E conhecida e affirmada a incontestavel competencia e superioridade de todos os actuaes conselheiros da corôa, é justo esperar que na proxima reunião das côrtes, projectos de valia e utilidade geral sejam apresentados á discussão.

Oxalá que assim succeda, e que, falhando completamente as previsões dos que annunciavam uma curta harmonia ministerial, a tranquillidade geral continúe, o governo estude com aproveitamento, e a nação lucre vantagens reaes d'esta calma politica, e do trabalho e dedicação dos homens do governo.

Que os illustres representantes do paiz inspirados unicamente no bem publico, não deixem d'acompanhar com prudencia e tino a benevola expectativa da opinião publica e cooperem com o governo no

sentido de remover e debellar as gravissimas difficuldades de toda a ordem, que tão duramente e ha tanto tempo nos acabrunham, impedindo o desenvolvimento do progresso nacional.

Mas tudo se passará como até aqui e conforme os desejos que deixamos manifestados?

Soará porventura já a hora em que todos compenetrados dos sagrados deveres de rigoroso patriotismo, se empenhem em cooperar lealmente na solução dos difficilimos problemas d'administração publica?

Brevemente o futuro se encarregará de responder a estas interrogações, que a nossa historia politica dos ultimos annos nos leva a formular.

## VENDEM-SE

Por **BAIXO PREÇO** acções da empreza do jornal do «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

## Caminho de ferro do sul e sueste

Voltaremos hoje a tratar d'este assumpto, se bem que pouco tenhamos a acrescentar ao que já dissemos. Prometemos, porém, que não desampararemos o caso enquanto o não vissemos remediado, e, se é certo que não é tarde ainda para que julgemos não ter sido ouvida a justiça da nossa petição, não será cedo para que, procedendo justiceiramente, consignemos aqui uma rectificação devida a parte de algumas considerações feitas no nosso primeiro artigo.

Referindo as pessimas condições de ordem e accio notadas na estação do caminho de ferro de Loulé, nós fizemos incidir muito naturalmente algumas das responsabilidades do facto sobre o encarregado da conservação da linha, porquanto a nós, como a toda a gente, será de primeira e logica intuição que, ao tratar-se da irregularidade de qualquer serviço, só deverá ser d'esta responsavel o que n'elle mais directamente superintender. Mas é que não succede assim d'esta vez, correndo-nos por isso a obrigação de destrinçar responsabilidades, declinando d'ellas os inculcados e commetendo-as a quem rigorosamente pertencam.

Elle fitava-me e eu... deslumbrada e louca, não sabia se rir, se... chorar...

Se elle duvidou alguma vez, da impressão que me produziu, desde a primeira hora em que o vi, deve, agora, ter perdido todas as duvidas... todas. O meu ar *charmé*, a minha alegria e o meu terror... tudo, ai! tudo, devia dizer-lhe: *adoro-te!*

Acabou a missa.  
O incenso começou a deixar de arder e o fumo a dissipar-se... como a minha felicidade momentanea... que... não obstante, a todas as horas eu agradeço a Deus...

Quando eu ia a descer os degraus do adro, elle murmurou: Carminho! Voltei-me e estendi-lhe a mão desenhada. Beijou-me as pontas dos dedos:

—Vou tão feliz agora!...

Em essa mesma noite tive uma carta da Call.

*Carminho*: — «O Joaquim foi lá hoje pela segunda vez. Quer ver-te e... ha de conseguir. Tentei dissuadi-lo mas de balde. Na primeira vez em que ahí esteve, foi á igreja do S. Sacramento e ajoelhou na esperança de ser no mesmo ponto em que ajoelhas. Mas encontrou apenas umas velhinhas, na igreja, e a oração foi mais curta... de que seria... se D. Carminho lá estivesse. A religião, dos ho-

O encarregado da conservação d'esta parte da linha, ou seja em classificação official, o «chefe de via e obras» é o sr. Eduardo Mello Garrido, um funcionario de irreprezível zelo e reconhecida intelligencia, e que conhecedor das innumeras deficiencias havidas em parte dos serviços a seu cargo, não depende comtudo e simplesmente da sua boa vontade a regularisação d'esses serviços.

Indispensavel, é verdade, a sua interferencia para a consecução d'este ou d'aquelle melhoramento, limitam-se as suas attribuições a informar e apontar os males, porquanto tudo o que toca a remedial-os é de exclusiva determinação das estações superiores, invariavelmente pouco propensas a attender ao que d'ellas se reclama como representando necessidades de satisfação urgente e indispensavel.

Assim, é, pois, que sabemos de boa fonte terem sido repetidas as instancias praticadas pelo sr. Garrido, no sentido de melhorar quanto possivel as condições da nossa estação de caminho de ferro, sem que superiormente se haja ligado a taes reclamações a menor importancia, continuando tudo como ahí se nos depara desde o principio, a attestar a mais criminosa incuria, o mais revoltante desprezo pelas regalias devidas ao publico que para ellas contribue na falsa esperanza de ser convenientemente servido.

Diversos foram os erros e faltas apontadas no outro numero do nosso jornal e outro mal deixamos então de referir, cujas consequências pôdem ser, como as de nenhum outro, da mais extraordinaria gravidade.

Sabemos nós, e, melhor de que nós ainda, todos os que tinham em sua mão o curar o erro, que é na estação de Loulé que se realisa o cruzamento do comboio de mercadorias descendente com o comboio correio ascendente; pois succede que, não possuindo a alludida estação mais do que uma unica linha de resguardo, sempre que esta se achar pejada de qualquer *wagon*, os dois comboios têm, com evidente perigo para tudo e para todos, de se defrontarem na mesma linha, na desastrosa contingencia de se abalroarem ao menor descuido nas agulhas, a um simples mal entendido ou troca de signaes.

E d'este inconveniente não resulta só um manifesto risco para a vida de diversos individuos; resultam igualmente prejuizos de serviço, determinados pela morosidade com que é indispensavel proceder ás devidas manobras dos comboios. Pois sem embargo de se

mens, augmenta, ou diminue, segundo as pessoas presentes á pratica do culto. Veremos porém se agora, é coroada de melhor éxito a sua ida a C...

Elle não quer ir á tua casa para não chamar a attenção da tua mãe, mas, coitado, custa-lhe a conter-se.

Diz-me então se o viste. O Antonio está uma formosura. Consta-me que deseja tomar capello, é contado como uma das glorias da academia. E digam lá que os homens de talento são todos feios e rachiticos. Tudo isso são *intrujices* dos outros...

Escrevo quasi todos os dias ao Antonio, porque não esqueves tu ao Joaquim? Elle diz que ainda não amou ninguém tanto como a ti. Sem garantir a veracidade do dito ousou acreditar-o porque vou dar com elle scismatico.

A manhã volta para Coimbra. Esteve aqui estes tres dias feriados. Creio que segue logo no comboio da noite. A madrinha mandate muitas saudades. Ella não pensa, por ora, em que o seu querido Joaquim faça *por amor*, duas jornadas successivas á provincia. Imagina que vae jantar ao Barreiro... e fica tranquillissima. Agora eu que sei, fico a invejar-te a sorte. Só o meu é que não vem; paciencia...  
*Tout est bien qui finit bien.*

E' o que me ha de acontecer porque a

reconhecer de ha muito este mal, de importancia tal que resalta á comprehensão dos menos sabidos na materia, fêma-se e teimarse-ha em não construir segunda linha de resguardo, com o que, ficando competentemente regulado este serviço, insignificante seria o fundo a dispender, possuindo o estado de so-bejo, como possui, não só todos os materiaes necessarios á pequena obra, como ainda o terreno sobre que ella deve assentar e que é propriedade não aproveitada da estação.

Continuaremos a chamar para este assumpto a attenção de quem competir.

Acha-se já n'esta villa o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Lourenço Ayres de Mendonça, digno juiz ultimamente nomeado para o julgamento dos processos por dividas á fazenda, n'este concelho.

**Vice-consul:**— Já foi concedido o *regio exequatur* á nomeação do nosso presado amigo, José Joaquim Rocha, junior, para vice-consul de Hespanha, n'esta villa, tendo já tomado posse d'aquelle novo cargo, pelo que o felicitamos sinceramente.

**Afogada:**— No sabbado 8 do corrente, e quando duas pequenas mendigas tentavam passar uma ribeira que corre junto a Salir, foram ambas arrastadas pelas aguas, a que as grandes chuvas do dia haviam produzido forte corrente.

N'essa occasião passára perto uma mulher que ainda poude salvar uma das infelizes, arrancando-a, não sem uma grande difficuldade, para fóra d'agua.

O corpo da segunda rapariga seguiu impellido pela agua, e ainda até á data das nossas informações não havia noticia de ter sido encontrado o cadaver.

**Novo vapor:**— A empreza de navegação por vapor para o Algarve e Guadiana, acaba de adquirir um novo vapor com esplendidas condições, pois foi construido em fins de 1891, tem machina de triple expansão e é de maior lotação que o vapor *Gomes VII*, que vem substituir.

Este novo vapor deve chegar a Lisboa antes do fim do presente mez, para fazer as carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto.

Esteve n'esta villa, hospedado em casa do nosso particular amigo o sr. Francisco C. de Souza Barros, o sr. Antonio C. Judice Samora, dignissimo capitão do estado maior de infantaria.

## (15) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

### Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Maio.

Continuarei a sonhar?... ou... realmente vi-o?... Eram aquelles seus olhos adoraveis? Eram?

Eu quero erer que sim...

Na igreja, immersa em uma penumbra vaga, o órgão soluçava docemente, docemente...

O incenso *subia*, pondo uma nuvem de tul entre o nosso olhar e o sacrario... O *nosso* porque elle estava ali, ajoelhado tambem. E eu não morri de felicidade! Senti-me... morrer... de agonia.

O padre no altar:

—*Agnus dei...*

—*Agnus de Dieu ayez pieté de moi!...*

Repeti, com tantas lagrimas de gratidão! Era elle! Era a sua figura gentil, a sua cabeça loura, tão linda, tão elegante, tão sua!

Contra o meu costume eu levantára a vista e olhára em volta de mim... De repente senti que o coração cessara de me palpitar no peito e que uma onda de luz electrica me envolvia toda...

madrinha já sabe... que nos adorámos. E d'aqui a consentir no nosso casamento, vae menos tempo do que o beijo que te mando, gasta em lá chegar.» Tua amiga—CALL.

E foi depois d'elle ter partido que esta carta chegou! Talvez fosse melhor assim.

Deus compadecceu-se de mim apagando-me o *sonho mau* no cerebro doente...

A Virgem exalçou a minha prece: Maria Santissima deixae que o veja ainda!...

E agora resta-me pa ler dizer á querida Call que a minha mamã, já sabe!

Mas ha de ser-me difficil, muito difficil... não me atrevo.

O dr. Castro é que podia valer-me ahí; mas prestar-se-ha a isso?

Não sei porquê, a sua perturbação do outro dia incomodou-me.

Deus me livre de lhe ter inspirado sentimento algum que não seja o da amizade.

Sinto que a mamã desejava o meu casamento com elle e... não tinha forças para lhe obedecer. No ultimo caso deixar-me-hia morrer...

Ha de ser tão facil, adormecer a gente assim a sonhar... a sonhar que é feliz! E depois... ficar a sonhar eternamente... eternamente, sem acordar nunca... nunca!...

(Continua).

## A festa de Nossa Senhora da Piedade

Permanece a questão no mesmo pé. Têm continuado os *terços* na Igreja parochial de S. Sebastião onde ainda se encontra a imagem da Senhora da Piedade, o sr. prior de S. Sebastião faz esforços para dispor os seus parochianos á penitência em *desagravo* da Virgem, o sr. Arcebispo-Bispo aguarda pacientemente a *oportunidade* para ordenar a recondução da Imagem e as preces e a camara ao mesmo tempo que se diz senhora e administradora da capella da Piedade, pede que lhe indiquem o dia em que a Senhora pode voltar á sua ermida.

E simultaneamente a irritabilidade augmenta nos espiritos, a seriedade do conflicto accentua-se e vac-se resolvendo em factos desagradabilissimos.

Nem a intervenção sensata, intelligente, desinteressada e imparcialissima d'um cavalheiro respeitabilissimo pela sua elevada posição e caracter consegue, não já uma solução honrosa para todos, mas fazer-se escutar ao menos.

D'esta maneira ninguem pode prever o desenlace d'uma enorme embrulhada arranjada, principalmente pelo sr. vice-presidente da camara, com a sanção de parte dos seus collegas vereadores e pelo sr. arcebispo-bispo do Algarve.

A questão principal levantada pelo requerimento do sr. vice-presidente da camara, na qualidade de juiz da mordomia de N. S. da Piedade, versava sobre o templo em que devia realizar-se a festa; e teria opportunamente sido resolvida se, o sr. vice-presidente da camara tivesse ido, como lhe cumpria, procurar o despacho ao requerimento que havia apresentado ao prelado, ou mesmo se os srs. presidente da camara e vereadores, reunidos particularmente no domingo de Paschoa, houvessem, em lugar d'esperar o que não viria, telegraphado ou mandado um proprio ao sr. Bispo solicitando uma prompta resolução. O sr. bispo teria devolvido o requerimento com o competente despacho e os srs. vereadores, presidente e vice-presidente da camara teriam, desde logo e muito a tempo, ficado in-teirados.

Mas nada d'isto se fez, e o sr. arcebispo-bispo entendeu tambem por sua vez que não devia aconselhar o parcho de S. Sebastião, embora este digno sacerdote solicitasse instantemente uma ordem, uma indicação do seu prelado, que lhe podesse servir de guia.

E porque o povo entendeu não dever deixar de praticar um acto desde seculos estabelecido e seguido, e conduziu a imagem da Virgem da Piedade para o templo onde a festa se devia realizar, em harmonia com a sentença do sr. arcebispo-bispo, sobre a divisão da antiga freguezia, que diz: **devendo ter-se como dependentes e filiaes das duas Igrejas os templos e capellas respectivamente situadas nos limites de cada uma d'ellas, e conforme a opinião do sr. arcebispo-bispo, manifestada ainda no anno proximo passado**, uma nova questão secundaria apparece, que é hoje o que mais prende as atenções—a questão do *desagravo*—derivada do pretendido *desacato* que levou tres dias a descobrir ao sr. arcebispo-bispo, e ainda assim sem conhecer o resultado da syndicancia a que havia mandado proceder pelo sr. vigario da vara.

Nós pouco ou nada sabemos de coisas sacras e por isso não pretendemos demonstrar, com preceitos ou leis da igreja, que, na condução da Senhora da Piedade, em domingo de Paschoa, da sua ermida para a igreja parochial de S. Sebastião, se não commetteu um *desacato*; mas do que estamos plenamente convencidos, e commosco cremos que toda a gente de Loulé, é que as procissões dos annos anteriores, sempre consideradas como regulares, nunca foram, nem mais respeitaveis, nem feitas com mais veneração, a partir da ermida até ao Largo de S. Francisco e d'este ponto até á ermida, apesar de tomarem parte n'ella varias irmandades e algumas vezes, nem sempre, em todo o trajecto referido, um sacerdote.

O proprio sr. arcebispo-bispo pensa como nós sobre o assumpto, por isso que, a uma commissão de parochianos de S. Sebastião, que o procurou no dia sete do corrente mez, s. ex.<sup>a</sup> declarou achar-se convencido de que os individuos que conduziram a imagem da Senhora da Piedade este anno para a villa, não procederam com menos respeito pela re-

ligião e pela Virgem. Mas o sr. arcebispo-bispo persiste em affirmar que houve *desacato*, e insiste n'uma procissão e preces para *desagravo*!

Em que fará então s. ex.<sup>a</sup> consistir o *desagravo*, desde que reconhece não haver intenção peccaminosa?

*Manet alte mente reposta*, exclamaria no nosso caso um distincto professor já fallecido, forte em latim e em sciencias, mas que se não envergonhava d'ignorar muitas coisas.

Admittamos, no entanto, o *desacato*, já que assim o quer o sr. arcebispo-bispo, e acceitemos a procissão e as preces em *desagravo*. Quaes devem, porém, ser os penitentes? Por certo todos os que contribuíram para que a Senhora da Piedade viesse este anno para a igreja parochial de S. Sebastião pela forma conhecida.

Ora se a Senhora este anno não foi acompanhada de confrarias com opas e sacerdote a meio caminho, foi simplesmente porque o parcho de S. Sebastião não quiz satisfazer aos pedidos reiterados do povo, escusando-se com a falta d'ordem, n'esse sentido, do seu prelado; mas o digno parcho de S. Sebastião não necessitava de licença superior para acompanhar a procissão, visto que esta é *permittida por costumes legitimamente prescriptos*; logo o reverendo parcho contribuiu para o *desacato*.

O sr. arcebispo-bispo, porém, conhecendo as difficuldades em que se encontrava o seu subordinado, sendo por elle insistentemente rogado a servir-lhe de guia poderosa, e sabendo muito bem qual o dia destinado á vinda da imagem da Virgem, remettendo-se ao silencio, como diria o sr. Ayres de Gouveia, foi tambem, sem duvida, cúmplice no *desacato*.

A maioria da camara, como temos demonstrado, podia ter evitado o *desacato* e não o evitou, devendo por isso considerar-se criminosa.

N'estas condições, pois, entendemos que a fazer-se o *desagravo*, na procissão, á frente dos penitentes, deve ir o sr. arcebispo-bispo acolytado pelo rev. parcho de S. Sebastião, seguido pela maioria da camara municipal de Loulé, fechando o prestígio todo o povo que conduziu a Senhora no domingo de Paschoa, para a igreja parochial de S. Sebastião. E enquanto as preces durarem o sr. arcebispo-bispo deve assistir a ellas.

O bom exemplo deve partir de cima. O sr. arcebispo-bispo contribuiu para um acto que s. ex.<sup>a</sup> considera digno de punição; pois corre-lhe o dever de ser o primeiro a penitenciar-se. Assim o esperamos.

Continuaremos.

**Partida:**—No comboio de hontem partiu para Lisboa, d'onde seguirá dias depois para o Porto, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Bento José da Silva Lima, meritissimo juiz da 2.<sup>a</sup> vara civil da comarca do Porto.

Sua ex.<sup>a</sup> é acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> filha e netinho e de seu digno genro, o nosso particular amigo Arnaldo da Costa Figueiróa.

Desejamos-lhes uma feliz viagem.

Acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> esposa, sogra e filha, encontra-se ha dias n'esta villa, o nosso estimavel amigo e assignante o sr. José Ricardo de Souza Barros, benquisto cavalheiro, residente em Albufeira.

Falleceu na sexta-feira passada em Benafim Grande, o sr. José Romão, pae do nosso desventurado amigo José Romão Coelho, tambem fallecido em fevereiro do anno passado, e avô do nosso presado amigo Manoel Romão d'Assumpção Coelho.

A toda a sua familia o nosso sentido pezame.

A delegação aduaneira de Olhão rendeu no mez de março ultimo 1:786\$837 réis.

Segundo o sr. Arcebispo-Bispo d'esta diocese affirmou á commissão de parochianos da freguezia de S. Sebastião que foi a Faro conferenciou com sua ex.<sup>a</sup> sobre os factos occorridos em Loulé a proposito da festa de Nossa Senhora da Piedade, o sr. Conselheiro Lourenço tem sido incansavel em pôr á disposição da auctoridade ecclesiastica toda a força militar necessaria para que se efectue a volta da imagem da Virgem para a sua Ermida.

Ora eis aqui um governador civil modelo de cordura e todo dado á paz e conciliação dos seus administrados, sem esquecer, é claro, os *sãos* principios da religião de Nosso Senhor Jesus Christo.

Vá sr. conselheiro, mande força, quer o sr. Arcebispo-Bispo queira ou não queira, e ordene a immediata volta da Senhora entre bayonetas.

E se houver opposição... fogo.

Insultos já nós não podemos receber mais; agora só nos resta sermos tosados.

Vá sr. Conselheiro, não desanime: S. Marçal é poderoso e o sr. capitão Mimoso ainda existe.

## Conferencia do sr. dr. José Benevides

Do nosso estimavel collega da capital, o *Seculo*, transcrevemos em seguida um pequeno artigo em que se allude á maneira brilhantissima porque o nosso illustre amigo e conspicuo patricio, o ex.<sup>mo</sup> dr. José Benevides, se houve na sua conferencia sobre a *questão social e a questão politica*, realisada nas salas da *Academia Instructão popular*, no domingo 9 do corrente.

Discorrendo sobre um thema tão profundamente complexo, o nosso talentoso amigo evidenciou mais uma vez os seus maravilhosos dotes de orador espirituoso e culto, e se as lisongueiras palavras que lhe são endereçadas pela imprensa de Lisboa poderem constituir para elle como um grato testemunho da justa consideração em que é tido o seu notavel talento, ellas são para nós tambem, seus humildes conterraneos e sinceros admiradores, um subido motivo de ufania e de intima congratulação.

Refere assim o *Seculo*:

«Nas salas da «Academia Instructão Popular» realisou-se hontem a annunciada conferencia do sr. dr. José Benevides sobre a «questão social e a questão politica».

Havia todo o empenho em ouvir a conferencia do sr. Benevides, um moço de notavel talento, com «luz propria» educado nas grandes syntheses da sciencia moderna e na analyse vigorosa da litteratura experimental.

O dr. Benevides destacou-se já notavelmente no Congresso academico. Estreou-se na advocacia em Lisboa n'uma defeza, feita com uma logica nervosa e uma eloquencia toda moderna, em um processo de imprensa. O seu trabalho sobre «contractos commerciaes» tem merecido uma séria attenção á imprensa juridica estrangeira, que lhe tem feito rasgados elogios, contrastando com a banalidade de um dever de delicadeza, que caracterizam a nossa critica bibliographica.

A's oito e meia da noite estava já cheia a pequena sala da «Academia Instructão Popular».

O orador começou por mostrar a banalidade da phrase tantas vezes inconscientemente repetida: A questão do seculo é a questão economica, a questão politica é indifferente.

Passou a indicar as origens theoreticas do socialismo, immediatamente, na philosophia allemã, em Fichte e em Hegel, e indirectamente nos precursors da Revolução, no christianismo, em algumas «nuances» da philosophia grega.

Tendo exposto a evolução mental do socialismo, passou a mostrar a sua filiação historica nos factos. Fez rapidamente a synthese scientifica do ideal socialista, indicando o lugar commun de quasi todas as escolas: communismo dos instrumentos de produção e particularismo na distribuição das riquezas produzidas. Passou a indicar as resistencias praticas a esta verdade theoretica. Apresentou em seguida um rapido esboço das reformas immediatas do socialismo. Entrou então no assumpto especial da conferencia «relações da questão politica com a questão social», que encarou successivamente em face das opiniões dos chefes, das theorias socialistas e do caracter das reformas praticas a emprender.

Mostrou que os socialistas allemães transigem com a monarchia, apenas por uma necessidade de propaganda, e, synthetizando a conferencia n'um conselho pratico, mostrou o desejo de que o socialista porjuquez seja primeiro do que tudo um republicano portuguez.

O conferente, que foi calorosamente recebido, foi constantemente interrompido por insistentes applausos.

Em resumo: a conferencia de José Benevides, um dos novos com mais direitos na politica, na litteratura juridica e no foro, e que é já hoje uma gloria authentica do partido republicano, foi a revelação vigorosa de uma individualidade de primeira ordem. O orador discutiu o problema das relações da questão politica e da questão social com uma logica scientifica castigada e com a logica litteraria de uma exposição lucidissima, radicalmente liberto de todas as credencias e de todos os sinetes rhetoricos da «educação sentimental».

É claro que n'esta rapida exposição não podemos dar senão uma remota idea da conferencia, em que o vigor das doutrinas foi secundado pela phrase moderna e incisiva.

**Obito:**—Após um prolongado e penoso soffrimento finou-se na terça-feira da semana passada uma filha do sr. José de Freitas Anjinho.

A desditosa menina, que contava apenas 20 annos d'idade, succumbiu a uma lezão no coração.

A toda a sua familia enviamos os nossos sentidos pezames.

De passagem estive na terça-feira n'esta villa o nosso amigo Luciano Maria Baptista honrado commerciante estabelecido em S. Braz d'Alportel.

## Movimento parochial

O movimento parochial da freguezia de S. Sebastião no mez de março ultimo foi o seguinte:

Nascimentos—14.

Casamentos—1.

Obitos—23.

No comboio de quinta-feira ultima saiu para Lisboa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Mercês Barbosa Formosinho. Segundo ouvimos, esta senhora vae para acompanhar sua desditosa irmã D. Elvira Formosinho Leal, que de ha mezes se acha bastante doente e vae ser submettida a uma complicada operação cirurgica.

## Camara municipal de Loulé

Por falta de numero não se realisou, na quarta-feira passada a sessão camararia. Antes assim, do que vemos repetidas as vergonhosas scenas, praticadas na ultima sessão, em que um vereador, expondo desassombadamente a sua opinião, é apupado e insultado por parte da multidão que se acotovelava na sala, sem que da parte do presidente houvesse o minimo esforço para conter aquellas manifestações expressamente prohibidas não só pelas leis vigentes, mas tambem, e ainda mais, pela boa educação, porque onde esta existe, não são necessarias as disposições legislativas para reprimir uns certos actos, cuja prohibição deve existir no animo de todo o bem educado.

Não podemos deixar de chamar a attenção do presidente da camara e do administrador do concelho, que estava presente á tal sessão tumultuosa, para uns artigos do código administrativo que, não sendo omisso para taes casos, expressamente legisla, dispondo o que ha a fazer quando se derem factos como os succedidos na ultima sessão camararia, que envergonham a vereação, a auctoridade e uma villa da ordem e importancia da nossa.

Comecemos por citar o código 24.<sup>o</sup> do actual código administrativo que diz:

AS SESSÕES SÃO PUBLICAS, MAS A NENHUM CIDADÃO É PERMITTIDO INTROMETTER-SE NA DISCUSSÃO DOS NEGOCIOS QUE ALI SE TRATAREM.

Querem saber o que o mesmo código diz mais?

Leiam o art. 28.<sup>o</sup>:

AOS PRESIDENTES COMPETE DIRIGIR AS DISCUSSÕES, REGULAR A ORDEM DOS TRABALHOS E TOMAR AS PROVIDENCIAS NECESSARIAS PARA QUE AS CORPORACÕES NÃO SEJAM PERTURBADAS NO EXERCICIO DAS SUAS FUNCÇÕES, PODOENDO REQUISITAR DA AUCTORIDADE ADMINISTRATIVA O AUXILIO DA FORÇA PUBLICA QUE PARA ESSE FIM FOR NECESSARIO.

Qual a razão porque o presidente não procedeu de harmonia com a lei e não pediu o auxilio á auctoridade administrativa, que se sentava ao seu lado?

Além da disposição já citada apontaremos ainda outra para completa illucidação de todos.

Art. 241.<sup>o</sup>—O administrador do concelho tem a seu cargo . . . . .

41.<sup>o</sup>—PRESTAR Á CAMARA MUNICIPAL, ÁS JUNTAS DE PAROCHIA, AOS PRESIDENTES D'ESTAS CORPORACÕES E A TODAS AS AUCTORIDADES PUBLICAS O AUXILIO DE QUE PRECISAREM PARA O DESEMPENHO DOS SEUS DEVERES OFFICIAES.

Com que satisfação o administrador, **fio do vereador insultado**, não assistiria áquelle *grande gaudio*. E' mais uma corôa alcançada na sua *brilhante carreira administrativa*.

Reveja-se n'este espelho, sr. governador civil, bata as palmas, exulte de alegria pela exhibição de espectaculos tão edificantes e pela maneira *legal e correcta* como os seus subordinados procedem e pelo modo digno como a camara, não eleita pelo povo, mas sim pelas bayonetas que o sr. governador civil poz á disposição da auctoridade para praticar toda a qualidade de abusos e prepotencias, se desempenha do cargo a que foi guindada pelo sr. governador civil.

D'estas ninharias não se podem occupar as *poderosas faculdades intellectuaes* do sr. Lourenço, se se tratasse de uma sociedade particular com os seus estatutos approvados, então todos veriam como as *poderosas faculdades intellectuaes* se desenvolviam em grande actividade.

E sua ex.<sup>a</sup> que tão alto apregoava a sua independencia, manifestada com uma camara do districto de Coimbra e com um administrador de Cantanhede!!!

**Doente:**—Acha-se doente a filha mais velha do nosso bom amigo, o sr. José Beltran, acreditado commerciante estabelecido em Reguengos.

Fazemos sinceros votos pelo prompto restabelecimento da interessante creança.

O rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste, na semana que findou em 18 de Março, foi de 12:117\$960 réis. Rendeu mais réis 2:538\$300 do que em igual periodo, do anno passado.

Acaba de fallecer em Olhão, na avancada idade de 82 annos o mui reverendo padre Gaspar Affonso.

Paz á sua alma.

Deve ter chegado hoje a esta villa a passar alguns dias em companhia de sua digna irmã e illustre cunhado o sr. Antonio Caetano de Souza Campina, o nosso muito querido e particular amigo, dr. Joaquim de Souza Leal, distincto cirurgião-mór de cavallaria 5.

Estiveram na segunda-feira n'esta villa os srs. Joaquim Lourenço, junior, do Corotello, e Joaquim da Luz, de Alportel.

Encontra-se em Lisboa com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. Francisco Antonio Alberto, abastado proprietario em Olhão.

**Armação:**—Procedeu-se na quinta feira passada á benção da armação do Forte Novo, destinada á pesca do atum; serviu de padrinho a este acto o nosso bom amigo Sebastião Corrêa.

Na sexta-feira começou o lançamento ao mar dos primeiros aparelhos, devendo, dentro de poucos dias, estar toda a armação no mar prompta a receber, com muita satisfação, os seus hospedes.

Oxalá elles afluam ali em grandes cardumes, é este o mal que nós desejamos á companhia.

Na quarta-feira ultima realison-se o enlace do nosso presado amigo Francisco Valente d'Almeida Miranda com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josephina Julia Sant'Anna Castel-Branco, virtuosa, interessante e amei prezada menina filha do sr. José Manoel Sant'Anna da Cunha Castel-Branco, d'Albufeira.

A cerimonia teve lugar na matriz d'aquella villa, sendo testemunhas os srs. Castel-Branco, pae da noiva, e José Ricardo do Souza Barros, proprietario da mesma villa.

Acompanhavam a noiva as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Quiteria Samora Barros, e D. Adelaide Aboim Damasceno e juntamente tres interessantes meninas trajando elegantes «toilettes»: D. Maria Francisca Valente, irmã do noivo, D. Carolina Castel-Branco, irmã da noiva, e D. Natalia Vieira, prima do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa dirigiu-se o acompanhamento para casa do sr. Castel-Branco, onde foi servido um abundante «copo d'agua». Em seguida partiram para Loulé, onde os aguardava um opiparo jantar em casa da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Paulina da Piedade Freitas, tia do noivo, com quem este vive desde tenra idade.

Na noite os noivos reuniram em casa de sua ex.<sup>ma</sup> tia, com quem ficam vivendo, muitas senhoras e cavalheiros das suas mais intimas relações, dançando-se animadamente até ás quatro e meia horas da manhã.

Entre os convidados, que nos recorde, vimos os seguintes: as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Francisca Valladares d'Aragão, D. Maria Quiteria Samora Barros, D. Maria Antonia de Barros, D. Maria Rita Benevides, D. Lina do Rego Aboim Mascarenhas, D. Quiteria Judice Samora Barros, D. Adelaide do Rego Aboim Damasceno, D. Julia Valladares d'Aragão, D. Maria Luiza Rebelho Aboim, D. Satyra Amalia Sepulveda, D. Maria do Carmo dos Santos Sant'Anna, D. Carolina Castel-Branco, D. Maria Rita Valente, D. Anna Maxima Meilha, D. Antonia Theozza Tavares Vieira, D. Amelia Castel-Branco, D. Maria Francisca da Piedade Nobre, D. Maria Francisca Valente d'Almeida Miranda e D. Natalia Marcellino Tavares Vieira.

Cavalheiros, os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, com seu interessante filhinho, dr. Jacintho Parreira Lança, Antonio C. Judice Samora, digno capitão d'estado maior d'infanteria, José Joaquim Valladares d'Aragão, Manoel José Damasceno, digno alferes da guarda fiscal, José Ricardo de Souza Barros, Francisco Candido de Souza Barros, Luiz d'Albuquerque Rebelo, Antonio B. dos Santos Serpa, Emygdio José Rebelho Aboim, José Manoel de Sant'Anna da Cunha Castel-Branco, Manoel Vaz de Mascarenhas, Manoel Valente d'Almeida Miranda, Gregorio Formosinho Macias e Antonio Candido de Mira Escalço Vieira.

Os convidados saíram altamente penhorados pela afabilidade com que foram obsequiados pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Paulina, que se esmera sempre em ser agradável a todos aquelles que têm a subida honra de ser recebidos por tão distincta senhora.

Enviando as mais sinceras felicitações a toda a illustre familia dos jovens nubentes, desejamos a estes um futuro cheio de venturas.

Na «corbeille» da noiva vimos as seguintes prendas: De D. Maria Quiteria Samora Barros um lindo par de brincos de ouro cravejado de perolas, de D. Adelaide Damasceno um lindo broxe d'ouro cravejado de perolas, de D. Joanna Braklamy Lopes Alves uma pulseira de prata, de D. Maria Braklamy Lopes Alves um dodal de prata cinzelada, de D. Amalia Lopes uma toalha de trama, de D. Barbara Lopes um lenço primorosamente bordado a branco; de D. Rosaria dos Santos e D. Aurelia dos Santos, um guarda-joias de cristal; de D. Maria da Natividade Salles, um anel d'ouro com safiras; de D. Isabel Salles uma caixa com lenços; de D. Ignacia Tavares Ramos, um lenço bordado a fumo; de D. Quiteria Samora Barros, um lindo broxe de prata; de D. Maria do Carmo dos Santos Sant'Anna, mãe da noiva, um broxe de prata cinzelada; do noivo, uma linda pulseira d'ouro com safiras e perolas; de D. Maria Francisca Valente, irmã do noivo, duas garrafas de «toilette»; de D. Natalia Vieira, prima do noivo, dois almofadões primorosamente bordados a branco; de D. Carlota Ramos, um par de franjas de trama; de D. Maria Rita Valente, mãe do noivo, uma linda pregadeira de setim azul bordada a seda; de D. Maria Francisca da Piedade Nobre, um lindissimo limpa penas bordado a ouro, prata e seda; do rev. prior Bernardo Luiz, um lindo allinete d'ouro para chapéu; de D. Amelia Castel-Branco, irmã da noiva, um anel d'ouro, uma toalha e uma bolsa de trama; de D. Carolina Castel-Branco, irmã da noiva, um guarda pentes bordado a ouro e escamas, um guarda camisas bordado a lã franceza, um porte-escovas bordado a sedas, um guarda cabelo com applicações e um par de brincos de prata cinzelada; de D. Maria Paulina da Piedade Freitas, tia do noivo, um lindo e valioso anel de diamantes; de D. Josephina Estanislau, duas caixas de finissimos sabonetes; de D. Maria da Conceição Barreto, uma linda camisa bordada a branco; de D. Beatriz Gomes de Souza, um valioso ven de tullo de seda e uma linda grinalda de flor de laranjeira; de D. Felicidade Mendes meia duzia de guardanapos de fino linho.

Vimos na sexta-feira ultima em Loulé, o nosso estimavel assignante o sr. Joaquim Gonçalves Bomsinho, zeloso empregado da importante casa commercial Villarinho & Sobrinho, de Silves.

**Empregados commerciaes:**—Estiveram esta semana n'esta villa em commissão das cascas que dignamente representam, os srs. Freire, representante da acreditada casa F. C. Souza, com papellaria na rua de S. Paulo, e o sr. Martins representante da acreditada casa Marques & Duarte, de Lisboa.

Informam-nos que a commissão ultimamente nomeada para proceder á inspecção directa das propriedades rusticas e urbanas, no nosso districto, se installou

no dia 7 do presente, trabalhando activamente e com o maximo escrupulo nos serviços que lhe estão confiados.

Nem outra coisa era para esperar dos habeis e intelligentes funcionarios que compõem a mesma commissão.

Honra lhes seja.

**Amphion:**—Recebemos o n.º 7 d'esta publicação inserindo o retrato do grande maestro portuguez, Alfredo Keil ao qual egualmente dedica toda a sua parte litteraria.

Justa e bem comprehendida homenagem esta, prestada ao eminente artista, que teve d'ir a nações estranhas receber a consagração do seu muito valor, e mais, o attestado eloquente da inepecia ou ingratição do seu paiz.

O Amphion descreve o notabilissimo exito alcançado pelo nosso maestro no Theatre Regio, de Turim, com a sua ultima opera a Irene.

**Cura:**—Manuel Rosa, do sitio d'Apra foi mordido por um cão raivoso, e depois de estar em tratamento em S. Romão de Panoias e em Ferreira do Zezere, no rio Fundeiro, freguezia de Dornes, resolveu ir para Lisboa sujeitar-se ao tratamento pelo systema Pasteur, ministrado no instituto dirigido pelo dr. Pestana da Silva, onde encontrou completa cura.

Isto serve de aviso para os mais, que em lugar de andarem a visitar os diversos *meninos virtuosos*, que por toda a parte abundam, devem ir logo áquelle instituto onde encontram um tratamento indicado pela sciencia e que tem produzido efficazes resultados.

Realison-se no dia 12 do corrente a benção das redes da armação de atum do Ramalhe, no arraial que a armação tem n'uma pequena ilha junto á barra do Ancão.

Assistiu a esta cerimonia todo o pessoal empregado na armação, e algumas senhoras e cavalheiros, que para esse fim haviam sido convidados pelo administrador d'aquella empresa de pesca, o ex.<sup>mo</sup> sr. João Reis Fonseca.

O sr. padre Almeida, depois ter orado na pequena capella do arraial, pereorreu a parte da ilha, que se achava occupada pelo material fixo e fluctuante da armação, acompanhado por todos os assistentes, que descubertos e cheios de unção assistiam áquelle acto religioso.

Lançadas as benções a todo o material, o sr. padre Almeida voltou á pequena ermida onde fez uma singela mas eloquente allocução adequada ao acto, que acabava de ter lugar, terminando por lançar a benção a todo o pessoal, exhortando-os ao trabalho e boa harmonia, e dirigindo ao Altissimo os seus mais vehementes votos pelo bom exito da empresa, no que foi acompanhado por todos os assistentes.

Ás 4 horas foi servido na habitação do administrador a todos os convidados um lauto jantar, durante o qual reinou sempre a mais completa alegria.

Durante o toast foram feitos alguns brindes ás senhoras presentes, ao administrador da armação, aos socios da empresa, ás prosperidades da mesma, ao chefe do departamento, etc.

Depois do jantar dançou-se um pouco, retirando todos os convidados para Faro, cerca das 10 horas da noute, cheios das mais gratas impressões pela agradabilissima tarde, que acabavam de passar, pela gentileza com que foram recebidos pelo administrador e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Amalia Fonseca que foi incansavel em prodigalizar aos seus hospedes um sem numero de finas atencões, que a todos penhorou em extremo.

Assistiram á benção as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Candida Adrião, D. Margarida Cardoso, D. Eugenia Reis, D. Josephina Amado da Cunha, D. Maria Fonseca e D. Emilia Fonseca e os srs. capitão de mar e guerra Adrião, capitão tenente Reis, primeiro tenente Nunes da Silva, José Luiz Fragoas, Manuel Fonseca, Joaquim Fonseca, Ventura Coelho Junior e João Alexandre Fonseca.

**Monchique**

Sr. redactor.—Bem que resolvida á ultima hora (a ponto de se pedir telegraphicamente licença para a exposição na igreja da Misericordia) sempre teve lugar n'esta freguezia a solemmnidade da Semana Santa. As igrejas dos Passos, Misericordia e Matriz estavam como de costume ornamentadas, sobresaindo na Matriz o esplendido lustre que a junta d'esta parochia ha pouco mandou vir de Lisboa. As procissões correram brilhantes e com muita compostura, prestando-se a isso a serenidade das noites, acompanhadas pelas dignas philarmonicas d'esta villa. Os anjos, primorosa e ricamente vestidos, no meio das alas, da-

vam novo realce a estes actos; na quinta-feira, a missa solemne por musica vocal e instrumental e os responsorios dos officios na quinta e sexta-feira egualmente.

Cabendo as honras á nova philarmonica regida pelo sr. Thêa, distinguindo se entre os cantores a voz suave e expressiva da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Brigida Affonso. Foram oradores, na quinta-feira á noite o rev. prior de Saboya, e na sexta, de entterro e Soledade o rev. João Antonio da Silva, coadjutor d'esta freguezia, que geralmente agradaram. No domingo de Paschoa a procissão da Resurreição tambem imponentemente vistosa e brilhante.

A missa tambem por musica vocal e instrumental, os mesmos, philarmonicos e cantores. Não houve porém sermão, pela doença repentina que infelizmente assaltou o rev. parochio na sexta-feira santa; no final da Paixão.

Sabemos que o rev. parochio se dirigiu ás pessoas mais competentes d'esta villa, pedindo-lhes o obulo para a Semana Santa, e que todos, á excepção de uns solipsos que parecem viver só para si, contribuíram, perfazendo-se a quantia de 22\$780 réis.

Bem hajam aquelles que têm a comprehensão dos seus deveres sociaes e religiosos.

Devo aqui acrescentar que ambas as dignas philarmonicas, prestaram gratuitamente os seus serviços tornando-se por isso mais credoras de encomios e reconhecimento, e tanto mais por serem todos artistas que vivem do seu trabalho.

No domingo proximo passado sahiu o Sagrado Viatico aos enfermos em luzida e numerosa procissão, acompanhada pela mesma philarmonica do sr. Thêa, percorrendo a villa em diversas direcções, ás casas dos enfermos, hospital e cadeia. Sendo muito para louvar a compostura e respeito com os srs. juiz Castel-Branco, delegado Costa, dr. Feio, escrivães e officiaes de diligencias da comarca, de habito talar, e o sr. administrador do concelho, assistiram ao acto da Sagrada Comunhão aos presos, que assim se tornou mais solemne e exemplar para o povo que bastante numero acompanhado a procissão. Honra lhes seja.

O rev. ajudador Silva é que ministrou o Sacramento, em consequencia do reverendo parochio estar impedido pela doença.

12 de abril de 1893.

C.

**Silves**

Regedor modelo

Vergonha é que se diga, que em Silves ha um regedor que anda provocando as desordens; mas infelizmente é verdade.

E quem é o culpado? Parece que o seu superior, por annuir á nomeação d'um sujeito que geralmente anda sempre alcoolizado, e a prova é que ha poucos dias um outro individuo o foi levantar d'um lugar aonde tinha cahido e pedir-lhe que fosse para casa.

Para provar mais que deseja provocar as desordens, ainda no domingo, 9 do corrente, uma das philarmonicas d'esta cidade, foi dar um passeio e ao mesmo tempo divertir a população com o seu bello repertorio, e ao passar pela praça d'esta cidade, junto ao quartel da policia, aquella auctoridade modelo foi collocar-se justamente por onde devia passar a referida philarmonica, obrigando assim os musicos a desviarem-se já com dificuldade, mas estes fizeram bem em andar com prudencia porque a não ser assim teriamos que lamentar algumas desgraças.

Parece, pois, que o ex.<sup>mo</sup> administrador, sendo prudente, como é, e bemquisto por toda a gente, devia fazer recair aquelle cargo n'um individuo de probidade, mesmo para que se não digam mais algumas verdades, bem amargas, que afinal revertem em descredito, não só do ex.<sup>mo</sup> administrador, como tambem da antiga cidade de Silves.

Classe corticeira

Ha uns tempos a esta parte tem havido alguma leviandade da parte de alguns operarios, para com os patrões e auctoridades. Eu, não desejaria tocar n'este ponto, mas a verdade é que não são elles, os mais culpados, mas sim aquelle que lhes está inculcando doutrinas falsas, porque egualdade nunca poderá haver.

A responsabilidade cabe a uma cabeça oca que os leva a sahir fóra dos seus limites, e tanto assim que, se os aconselharem para o bem, com certeza que seguem o caminho recto e proprio de artistas laboriosos e honrados.

UM LEITOR.

**Agradecimento**

E' sempre agradável cumprir-se um dever de civilidade e tanto mais quanto elle envolve uma divida de gratidão: — que na adversidade é que se extremam os amigos, tornando-se credores de acendrada estima e respeito.

Por isso, ainda mal convalescente da doença repentina que me assaltou durante a solemmnidade de sexta-feira santa, venho por este meio, enquanto não o possa cumprir pessoalmente, agradecer a todos (com excepção de umas poucas entidades indigenas que «tantum valent quantum sonant») a todos, damas, cavalheiros, e

em geral aos meus parochianos da villa e do campo, as inequivocas provas de estima e interesse pela minha saude, que não só n'aquella triste conjunctura, mas tambem quasi successivamente se dignaram dar-me até hoje, protestando-lhes o meu vivo e indelevel reconhecimento.

Creiam meus bons amigos que no meio dos meus soffrimentos confortava-me a lembrança de que alguns corações benevolos votariam ás humildes cinzas do seu parochio uma lagrima de dó e por ventura tambem de reconhecimento...

Praza a Deus que jamais elie, o humilde pastor, desmereça as provas de affectuoso sentimento, que o seu numeroso rebanho acaba de manifestar-lhe.

Monchique, 11 de abril de 1893.

O padre,

SEBASTIÃO GREGÓRIO GUERREIRO GALVÃO.

**AGRADECIMENTO**

Antonio Bento Carrilho, e sua esposa Maria das Dóres Carrilho, agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada seus extremecidos avós Antonio Bento Carrilho, senior, e Maria da Piedade; não o fazendo por outra forma por lhe serem desconhecidos alguns nomes.

Loulé, 13 d'abril de 1893.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

**ANNUNCIOS**

**ENXOFRE PARA VINHAS**

De varias qualidades, em saccos de 60 kilogram. PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

LOULÉ

**SILVES**

Sebastião Alvares Marques, tem para alugar trens com muito boas parelhas; encarrega-se de mandar ás estações de Mes-sines e Albufeira.

PREÇOS COMMODOS

**COMPANHIA DE SEGUROS A COMMERCIAL**

(Sede no Porto)

Effectua seguros maritimos e terrestres contra fogo.

Agente em Loulé,

Pablo Garcia Delgado.

**ARREMATACÃO**

2.º annuncio

NO domingo, 16 do proximo mez d'abril, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito na rua do Espirito Santo, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico de João Gregorio dos Santos, senior, que foi morador em Loulé, e para pagamento do passivo, se hão de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der sobre o preço da avaliação os bens seguintes:

1.º—Uma morada de casas nobres na rua de S. Sebastião, d'esta villa, que consta de oito altos, tres baixos e uma latrina, foreira em 475 réis á Misericordia de Loulé e avaliada em 2:800\$000 réis.

2.º—Uma morada de casas terreas na rua do Sol, d'esta villa, e consta de tres casas e quintal, isempta, avaliada em 250\$000. rs.

3.º—Uma courella de terra de sementeira com figueiras, oliveiras e alfarrobeiras no sitio da Cabanita, isempta, e todos da freguezia de S. Sebastião, d'esta referida villa.

As despezas da praça e o pagamento de toda a contribuição de registo, pelos arrematantes.

São por este citados quaesquer credores da herança inventariada para a arrematação. Loulé, 24 de março de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

## ARRENDAMENTO DE CORTIÇAS

O abaixo assignado está auctorizado pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa de Sarmento a receber propostas para o contracto de arrendamento das cortiças da Torre de Gústeira, Carvalha e Figueira annexas, Espadaneira e Carvoeira, sendo as primeiras situadas no concelho de Evora e esta ultima no concelho de Monte-Mór-o-Novo.

Dão-se as explicações precisas e aceitar-se-ão as propostas mais vantajosas, para a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Condessa.

Faro, 24 de março de 1893.

PEDRO MANUEL NOGUEIRA.

## EDITOS

2.<sup>o</sup> annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Loulé, cartorio do escrivão Rua e inventario por obito de Antonio de Sousa Bernardo, casado que foi com Antonia da Conceição, da Malhada Velha, freguezia de S. Clemente, de Loulé, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando João dos Santos Benardo e mulher, José Bernardo, solteiro e José Pedro, solteiro, ausentes em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

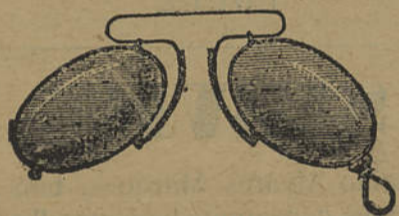
Loulé, 11 de março de 1893.

O escrivão,  
Thomaz Joaquim Rua.  
Visto—DUARTE PIMENTA.

## GRANDE E COMPLETO SORTIDO

DE

## OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relajos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

**Manuel Rodrigues Corrêa**

LARGO DE S. FRANCISCO

## VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

## SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES  
MERCEARIAS

Vinhos Anos do Porto e Madeira  
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

**Alexandre J. N. Santos**

LOULÉ

## HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

## VENDA DE PREDIO

Quem pretender comprar uma propriedade no sitio da Costa, denominada o Olivalinho, que se campõe de terra de semear e oliveiras, ficando dividida pela estrada municipal de Loulé a Quarteira, izempta, pertencente á viuva de Augusto Antonio de Barros, pode entender-se com Francisco d'Assis Rebello, que se acha auctorizado a tratar da dita venda. Loulé.

## AO PUBLICO

QUEM pretender comprar um cornetim d'artista, mas já usado dirija-se a Francisco José Lopes Camillo, impressor do *Louletano*.

## VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

## RELOJARIA

DE

**ANTONIO B. GUTIERREZ**

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacem, 16, LOULÉ

## CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALLIAS, MAMADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA  
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES  
(BLENNORRAGIAS)

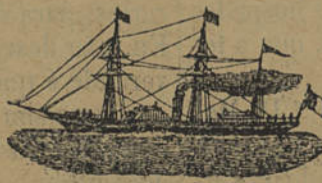
recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO  
CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



## GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

## GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> camaras d'estes magnificos vapores, e o convez oferece aos passageiros de 3.<sup>a</sup> classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.<sup>a</sup> classe, 4\$000 réis; 2.<sup>a</sup> classe, 3\$000 réis; 3.<sup>a</sup> classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

## COMPANHIA DE SEGUROS

## TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA  
de responsabilidade limitada  
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Séde em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.<sup>o</sup>

Effectua

## SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

## SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

## HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

## SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO  
NO LARGO DE S. FRANCISCO  
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

## MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

## Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brançura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

## A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

## CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

## TYPOGRAPHIA

DO

## LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

## ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.<sup>o</sup> DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

**João Manoel Rodrigues de Passos**

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERRA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alemtejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

## ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como *dores de cabeça, enchaqueca, convulsões e nevralgias*.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da *Pilha Galvanica*. Trazendo o annel no dedo, a traspiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor *Raspail* e aperfeçoado pelo professor *Mantegazza*, de Milão, foi approvedo pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca **R. P.** devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis — JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.

## PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã,  
SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia